



Rachel Herdy de Barros Francisco

A República e o Homem Comum
Um estudo sobre a competência cívica

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria do Estado e Direito Constitucional da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Plastino

Rio de Janeiro
Maio de 2006



Rachel Herdy de Barros Francisco

**A República e o Homem Comum
Um estudo sobre a competência cívica**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional do Departamento de Direito da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Dr. Carlos Alberto Plastino

Orientador

Departamento de Direito – PUC-Rio

Dr. Florian Hoffmann

Departamento de Direito – PUC-Rio

Dr. José Eisenberg

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) – UCAM

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências
Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 23 de Maio de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Rachel Herdy de Barros Francisco

Graduou-se em Direito na PUC-Rio em 2003. Durante a graduação, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), para a realização da pesquisa *Globalização e multiculturalismo: desafios à jurisprudência brasileira*. No curso de mestrado, que teve início no primeiro semestre de 2004, foi bolsista da CAPES. Participa de dois grupos de trabalho do Núcleo de Direitos Humanos (NDH) do Departamento de Direito da PUC-Rio, *Simulações e Realidade e Entre a realidade e a realização: acesso à justiça em comunidades urbanas carentes*. Hoje é coordenadora de publicações do NDH, além de ser professora da disciplina Metodologia e trabalhar com desenvolvimento de projetos no Departamento de Direito da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

FRANCISCO, Rachel Herdy de Barros.

A República e o Homem Comum: um estudo sobre a competência cívica / Rachel Herdy de Barros Francisco; Orientador: Carlos Alberto Plastino. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2006.

97fls.

1. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito.

1. Direito – Teses. 2. republicanism, 3. pragmatism, 4. homem comum, 5. civilidade, 6. competência, 7. linguagem, 8. cognição, 9. mente, 10. discurso, 11. moralidade, 12. justiça, 13. razão comunicativa, 14. universalismo, 15. interação, 16. problemas, 17. filosofia da linguagem, 18. psicologia social 19. teoria política I. Plastino, Carlos Alberto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD:340

Às minhas avós (*in memoriam*), pelo exemplo feminino.

Agradecimentos

Agradecer a todos aqueles que acompanharam a elaboração desta dissertação, não somente os momentos finais da redação, mas, sobretudo, as fases iniciais quando sequer tinha noção do caminho que percorreria, é tarefa extremamente difícil de se realizar sem cometer injustiças. Por isso optei por colocar aqui os agradecimentos pessoais somente àquelas pessoas que diretamente estiveram presentes no processo de confecção do trabalho, embora queira deixar minha imensa gratidão para absolutamente todos que, de uma forma ou de outra, atravessaram o meu caminho.

Agradeço:

à minha mãe, pela eterna compreensão; ao meu pai, pela confiança; ao meu avô, por acreditar; aos meus irmãos; pelo convívio na diferença; aos meus sobrinhos, Ana Sofia e João Pedro, pela alegria; à Tia Marta, pela energia dos alimentos; à Cláudia, por sempre estar disposta a me ajudar; a todas as minhas tias, pela força da tradição; à Tia Ana, pela sutileza na observação; ao Tio Luis Antonio e à Tia Leila, por serem meus precursores na busca do conhecimento; às minhas primas lindas, todas elas, pela promessa da juventude que trabalha; à Vera, Lúcia e Zena, pelo carinho; à Iris Celeste, pela experiência clínica da matéria.

Ainda:

à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento; à equipe do Núcleo de Direitos Humanos (NDH), Carolina, Márcia, João, Florian, Ronaldo, Telma, Rachel, Simone, Dani, Alessandra, Marina e Ricardo, pelo apoio; à galera do “Simulações”, por não me deixar esquecer o prazer da retórica jurídica; aos demais companheiros de trabalho no Departamento, todos eles, dos funcionários aos docentes, dos jovens amigos aos mestres, pela labuta cotidiana; aos meus queridos amigos da turma do mestrado, “Class of 2006” – a bicampeã na prova do mestrado – por estarmos no mesmo barco; ao Antonio Maia, pela *conversa*; à minha co-orientadora, Gisele Cittadino, pelo modelo; ao meu orientador, Carlos Plastino, pela liberdade nas minhas intuições.

E mais:

ao Paulinho, não tanto pela revisão, mas por estar sempre perto de mim; à Bruna, irmã, por me ajudar a “enquadrar” os autores; ao Marcus, por compartilhar os *insights* eufóricos; ao Pablo, pela resposta séria ao Chomsky, ao contrário do Carlos Nelson Konder; ao Chico, por prometer me refutar.

Por fim:

ao Paxa, meu companheiro fiel.

Resumo

Francisco, Rachel Herdy de Barros, Plastino, Carlos Alberto. **A República e o Homem Comum: um estudo sobre a competência cívica**. Rio de Janeiro, 2006. 97 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A teoria republicana do Estado tradicionalmente destaca a centralidade da virtude inerente ao homem cívico. A presente dissertação investiga o problema da civilidade a partir de uma abordagem que distingue as potencialidades do homem comum. Elabora-se uma concepção de civilidade como competência. O trabalho transcende os limites disciplinares do Direito com o objetivo de (re)construir uma teoria mais compreensiva sobre o tema proposto. Basicamente, dois movimentos teóricos são realizados: de um lado, uma reconstrução da noção de competência humana; de outro, o apontamento das implicações desse marco-teórico para o desenho de uma teoria política alicerçada na idéia de que a civilidade é gerada por um estado mental específico potencialmente presente em todos os homens comuns. Propõe-se, no final, que a civilidade é revelada em processos ordinários de interação social focalizada que demandam o exercício de competências discursivas para a resolução de problemas.

Palavras-chave

Republicanismo, pragmatismo, homem comum, civilidade, competência, linguagem, cognição, mente, discurso, moralidade, justiça, razão comunicativa, universalismo, interação, problemas, filosofia da linguagem, psicologia social e teoria política.

Abstract

Francisco, Rachel Herdy de Barros, Plastino, Carlos Alberto **The Republic and the Common Man: a study about civic competence.** Rio de Janeiro, 2006. 97p. MSc. Dissertation – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The republican theory of the State traditionally focuses on the centrality of virtue inherent to the civic man. The present dissertation investigates the problem of civility from an approach that distinguishes the potentialities of the common man. It elaborates a concept of civility as competence. The work transcends the disciplinary boundaries of Law with the objective of (re)constructing a more comprehensive theory about the theme proposed. Basically, two theoretical movements are undertaken: on the one side, the reconstruction of the notion of human competence; on the other, the signaling of the implications of this theoretical framework for the design of a political theory based on the idea that civility is generated by a specific mental state potentially present in all common man. It proposes, in the end, that civility is revealed in ordinary processes of focalized social interaction which demand the exercise of discursive competences for the resolution of problems.

Keywords

Republicanism, pragmatism, common man, civility, competence, language, cognition, mind, discourse, morality, justice, reason, communicative reason, universalism, interaction, problems, philosophy of language, social psychology, political theory.

Sumário

1. Introdução	11
1.1 Apresentação do tema	11
1.2. Metodologia	15
1.3. Estrutura do Trabalho	19
2. Chomsky: as contribuições da metodologia naturalista para os estudos sobre a mente e a competência lingüística	21
2.1 Naturalismo metodológico	23
2.2 A competência lingüística	25
2.3 A mente comum	26
2.4 O entendimento	27
2.5 <i>Excursus</i> : a explicação enquanto fenômeno biológico	30
3. Kohlberg: os aportes da psicologia genética para a idéia de desenvolvimento moral	35
3.1 A influência de Jean Piaget	38
3.2 Os níveis e estágios de desenvolvimento moral	40
3.3 A Entrevista de Julgamento Moral	42
3.4 O desenvolvimento moral “para melhor”	45
3.5 A reversibilidade do pensamento	48
3.6 A estrutura da moral	50
3.7 <i>From is to ought</i> : a defesa do universalismo cognitivo	52
4. Habermas: a metodologia reconstrutiva e a teoria da competência comunicativa	55
4.1 A reconstrução racional	56
4.2 A perspectiva participativa	60
4.3 A pragmática universal	61
4.4 A competência comunicativa	63
4.5 O cognitivismo, o universalismo e o formalismo	66
5. Pettit: a defesa do microfisicalismo e o conceito de sujeitos recursivamente representacionais	70
5.1 O microfisicalismo	72
5.2 Os “sujeitos recursivamente representacionais”	74
5.3 A liberdade como responsabilidade	77
5.4 A república contestatória	80
6. Considerações finais	82
7. Referências bibliográficas	92
Anexo:Os seis estágios morais	97

Lista de figuras

Figura 1 - Esquema explicativo da hipótese intuitiva da dissertação.	15
Figura 2 - A “Faculdade de Formação da Ciência” (FFC) como uma função da linguagem.	29
Figura 3 - A motivação para a obediência a regras morais e os estágios.	47
Figura 4 - O processo da pesquisa.	82
Figura 5 - A idéia de evolução.	85

Belief in the “Common Man” is a familiar article in the democratic creed. That belief is without basis and significance save as it means faith in the potentialities of human nature as that nature is exhibited in every human being irrespective of race, color, sex, birth and family, of material or cultural wealth. This faith may be enacted in statutes, but it is only on paper unless it is put in force in the attitudes which human beings display to one another in all the incidents and relations of daily life.

(John Dewey, 1939)

Em tudo isto, o que me interessa, o que eu procuro ver não são as agitações em si mesmas, mas principalmente os agitadores. No Brasil, os agitadores são infinitamente mais interessantes do que as agitações. Em boa verdade, o que me interessa é, antes de tudo, a mentalidade dos agitadores.

(Oliveira Vianna, 1929)